



RELATÓRIO DE ANÁLISE CRIMINAL – Nº. 06/2017
ESTUPRO DE VULNERÁVEL E PEDOFILIA 2013-2016

Protocolo Nº 83541/17-DATE

INTRODUÇÃO

A elaboração deste relatório de análise criminal visa informar as situações de “estupro de vulnerável e de pedofilia” registradas pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). Essa informação é útil para que a PCDF adote medidas investigativas e preventivas com o fim de contornar a violência sexual contra crianças e adolescentes no âmbito do Distrito Federal.

NOTA EXPLICATIVA

Neste relatório, apresentam-se registros policiais referentes a **crimes contra vulneráveis (Lei 12.015/2009)**. Os dados foram coletados do sistema *Milleniun/PCDF*, sendo que a pesquisa foi realizada em 10 de fevereiro de 2017, por meio do sistema *Polaris/PCDF*.

Vale destacar que até 2009 os casos de abusos contra crianças e adolescentes eram classificados como atentado violento ao pudor, depois disso como estupro de vulnerável. Assim, é estupro de vulnerável, conforme Art. 217-A do Código Penal Brasileiro: **ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze)**¹. Tais condutas, em alguns casos, são considerados crimes assemelhados à “pedofilia”². Observa-se, assim, o prescrito pela **Lei n. 11.829/2008**, que altera o ECA criminalizando condutas de promoção de pornografia infantil³.

Os registros encontrados estão apresentados como variações quantitativas positivas ou negativas, ou simplesmente representam coeficiente de estabilidade no número de eventos registrados. Essas variações também são apresentadas sob a forma de planilhas e gráficos.

Dados deste relatório podem ser citados, desde que, com a expressa autorização da Direção-Geral da PCDF e mencionada a fonte.

Ao fim, observa-se que diante da dinâmica das investigações os dados publicados neste relatório estão sujeitos a alterações, uma vez que há registros ainda não solucionados.

¹ Ou contra pessoa que, por enfermidade ou deficiência mental, não tem o necessário discernimento para a prática do ato, ou que, por qualquer outra causa, não pode oferecer resistência.

² Por pedofilia, informa-se que ela é considerada como um distúrbio psiquiátrico, classificado como um transtorno de preferência sexual pela Classificação Internacional das Doenças na sua 10ª edição (CID-10) ou uma parafilia pelo Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais 4ª Edição (DSM-IV-TR). Caracteriza-se por comportamentos, fantasias e/ou pensamentos sexuais recorrentes, intensos e sexualmente excitantes, por período igual ou superior a seis meses e que envolvam pessoas de até 12 anos de idade. SPIZZIRRI, Giancarlo. Pedofilia – considerações atuais. *Diagn Tratamento*. 2010; 15 (1): 43-4. Disponível em: http://www.apm.org.br/fechado/d_tratamento/RDTv15n1a1148.pdf

³ LOWENKRON, Laura. "Abuso sexual infantil, exploração sexual de crianças, pedofilia: diferentes nomes, diferentes problemas?." *Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana* 5 (2010): 09-29.



POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO E ESTRATÉGICO
SEÇÃO DE PESQUISA E ANÁLISE CRIMINAL



1. REGISTROS DE CRIMES NO DISTRITO FEDERAL 2013-2016

Para observar a dimensão do estupro de vulnerável na quantidade geral de estupro, tem-se que aquela natureza corresponde a aproximadamente **60% dos casos identificados**⁴, o que situa esse tipo de crime como vultoso entre os crimes sexuais.

A **TABELA 1** apresenta a quantidade absoluta de ocorrências entre 2013 e 2016 (crimes tentados e consumados), de estupro de vulneráveis e em condições análogas à pedofilia, com **média 377 registros/ano**. Nesse período houve decréscimo dos registros em média de 19% ao ano. Em termos de desvio-padrão, o ano inicial da amostra esteve acima do limite máximo, com 512 ocorrências; enquanto 2016 ficou abaixo do limite mínimo, com 225 ocorrências.

Tabela 1 – Ocorrências padronizadas 2013-2016

ANO DO REGISTRO/OCORRÊNCIAS	2013	2014	2015	2016	MED	Tx Cresc. Anual	DESV PAD	MIN	MAX
QUANT.	512	407	365	225	377	-19%	103	274	480
Var. ano anterior		-105	-42	-140					

A **TABELA 2** traz a distribuição dos registros de violência sexual contra vulnerável conforme a Região Administrativa. Observa-se que há registros em todas as regiões, com destaque para Ceilândia (16%). Em seguida, prosseguem com taxas consideráveis: São Sebastião (10%), Planaltina (10%), Samambaia (9%) e Taguatinga (8%). Por sua vez, as menores incidências foram verificadas no Lago Sul e Park Way (menos de 1% em cada região).

Tabela 2 – Ocorrências por Região Administrativa 2013-2016

REGIÃO ADMINISTRATIVA	2013	2014	2015	2016	TOTAL	MED	% ACUMULADA
RA 01_BRASILIA	10	19	9	9	47	11,8	3,1%
RA 02_GAMA	17	14	11	9	51	12,8	3,4%
RA 03_TAGUATINGA	54	30	20	16	120	30,0	8,0%
RA 04_BRAZLÂNDIA	7	6	7	9	29	7,3	1,9%
RA 05_SOBRADINHO	16	21	17	7	61	15,3	4,0%
RA 06_PLANALTINA	44	48	37	16	145	36,3	9,6%
RA 07_PARANOÁ	12	4	13	10	39	9,8	2,6%
RA 08_NÚCLEO BANDERANTE		6	2		8	2,0	0,5%
RA 09_CELÂNDIA	64	60	82	31	237	59,3	15,7%
RA 10_GUARÁ	13	7	10	4	34	8,5	2,3%
RA 11_CRUZEIRO	2	2	2	2	8	2,0	0,5%
RA 12_SAMAMBAIA	54	33	23	18	128	32,0	8,5%
RA 13_SANTA MARIA	19	8	24	8	59	14,8	3,9%
RA 14_SÃO SEBASTIÃO	53	45	35	21	154	38,5	10,2%
RA 15_RECANTO DAS EMAS	30	19	19	12	80	20,0	5,3%
RA 16_LAGO SUL	3				3	0,8	0,2%
RA 17_RIACHO FUNDO	14	4		2	20	5,0	1,3%
RA 18_LAGO NORTE	4		6	2	12	3,0	0,8%
RA 19_CANDANGOLÂNDIA	4	3	2		9	2,3	0,6%
RA 20_ÁGUAS CLARAS	9	15	12	5	41	10,3	2,7%
RA 21_RIACHO FUNDO II	8	16	3	5	32	8,0	2,1%
RA 22_SUDOESTE	2	3			5	1,3	0,3%
RA 23_VARLÃO		4			4	1,0	0,3%
RA 24_PARK WAY				2	2	0,5	0,1%
RA 25 ESTRUTURAL	16	2	4	6	28	7,0	1,9%
RA 26_SOBRADINHO II	17	11	2	5	35	8,8	2,3%
RA 28_ITAPOÁ	21	12	11	6	50	12,5	3,3%
RA 29_SIA			2		2	0,5	0,1%
RA 30_VICENTE PIRES	17	10	8	20	55	13,8	3,6%
RA 31_FERCAL	2		4		6	1,5	0,4%
NÃO INFORMADA		5			5	1,3	0,3%
TOTAL	512	407	365	225	1509	377,3	100,0%

⁴ Vide RAC sobre estupro, nº 14, de 2005. DATE/DGI/PCDF



POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO E ESTRATÉGICO
SEÇÃO DE PESQUISA E ANÁLISE CRIMINAL



No GRÁFICO 1 distingue-se os casos análogos à pedofilia do conjunto de estupro de vulnerável. Nesses termos, em média **8% das ocorrências apresentaram características de práticas de pedofilia**. Aqui se nota que nem toda violência sexual contra criança se configura como pedofilia, não obstante, trata-se de uma parte considerável no conjunto de estupros de vulneráveis.

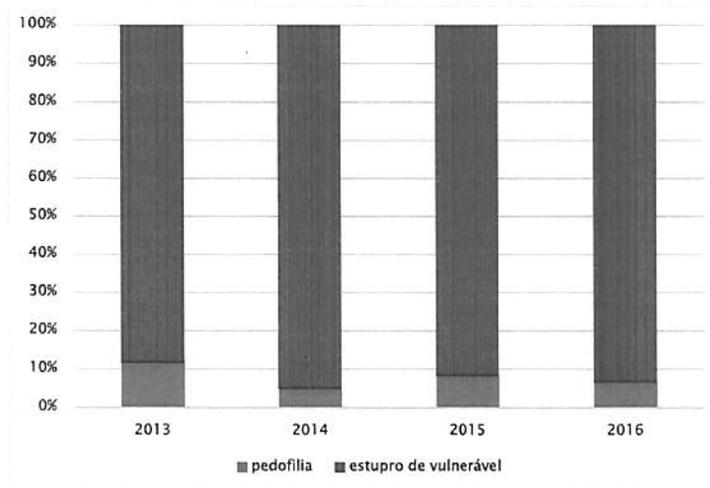


Gráfico 1 – Ocorrências com características de pedofilia

Por sua vez na TABELA 3, considerando a **pedofilia como meio empregado** para empreitada da violência sexual, entre os meios identificados, tem-se que a pedofilia possui média anual de 12% dos casos. Assim, em 2016 a pedofilia ficou em 10,81%. De toda forma, constata-se que a pedofilia é apontada como um dos principais meios para o abuso sexual de criança, segundo a amostra deste relatório.

Tabela 3 – Meio empregado conhecido 2013-2016

MEIO EMPREGADO	%				%(2013/2016)
	2013	2014	2015	2016	
AGRESSÃO MORAL	0,89	0,00	1,98	1,35	1,00
AMEAÇA	6,85	5,97	3,57	6,76	5,78
ARMA DE CORTE / PERFURACÃO	0,00	0,00	0,40	0,00	0,10
ARMA DE FOGO	0,89	0,00	0,00	4,05	0,90
ARTIFÍCIO ARDIL	1,19	0,75	0,00	0,00	0,60
FRAUDE	0,00	0,00	1,59	1,35	0,60
IGNORADO	4,46	5,97	3,57	1,35	4,18
PEDOFILIA	20,24	7,84	13,10	10,81	13,75
TÓXICO	0,00	0,00	0,00	0,68	0,10
VIOLÊNCIA FÍSICA	4,46	7,09	3,57	4,73	4,98
VIOLÊNCIA SEXUAL	61,01	72,39	72,22	68,92	68,03

OBS: o meio identificado na violência consta em média de 70% das ocorrências



POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO E ESTRATÉGICO
SEÇÃO DE PESQUISA E ANÁLISE CRIMINAL



2. FAIXA ETÁRIA DE AUTORES E VÍTIMAS 2013-2016

A TABELA 4 dispõe sobre a faixa etária da vítima. Nesse caso, considerando todas as ocorrências de estupro de vulnerável e até adolescentes, procede-se um filtro com ênfase nas faixas de 0 a 5 anos de idade (11%) e 6 a 11 anos de idade (40%). Em termos de sexo, o feminino é mais vitimizado, pois do total de vítimas de 0 a 11 anos, cerca de 35% eram desse sexo.

De outra forma, só considerando o meio empregado de pedofilia, na leitura dos dados da amostra, não se observou predomínio de sexo, visto que no acumulado, ambos os sexos tiveram cerca de 50% de incidência de violência sexual.

Tabela 4 – Participação vítimas segundo sexo 2013-2016

Faixa Etária	FEM	MASC	TOTAL
DE 00 A 05 ANOS	9,18%	2,33%	11,51%
DE 06 A 11 ANOS	34,39%	6,00%	40,39%
DE 12 A 15 ANOS	32,44%	2,82%	35,25%
DE 16 A 17 ANOS	2,57%	0,37%	2,94%

Por outro lado, em termos de autoria, na TABELA 5 se observa a disposição em diversas faixas etárias, sobretudo a de 18 a 24 anos de idade. Tem-se que entre 18 a 40 anos de idade estão aproximadamente 50% dos autores. Em termos de sexo, 95% dos autores são do sexo masculino.

Tabela 5 – Participação autores segundo sexo 2013-2016

Faixa Etária	FEM	MASC	TOTAL
DE 12 A 15 ANOS	0,29%	0,87%	1,16%
DE 16 A 17 ANOS	0,29%	0,44%	0,73%
DE 18 A 24 ANOS	0,44%	15,72%	16,16%
DE 25 A 30 ANOS	1,31%	9,75%	11,06%
DE 31 A 35 ANOS	0,29%	11,79%	12,08%
DE 36 A 40 ANOS	0,44%	9,75%	10,19%
DE 41 A 45 ANOS	0,29%	7,71%	8,01%
DE 46 A 50 ANOS	0,15%	6,55%	6,70%
DE 51 A 55 ANOS	0,29%	5,24%	5,53%
DE 56 A 59 ANOS	0,00%	3,06%	3,06%
MAIOR DE 59 ANOS	0,29%	5,97%	6,26%
NÃO INFORMADA	0,29%	18,34%	19,07%

Esses dados acumulados entre 2013 e 2016 são representativos das análises por ano. Quer dizer que, com poucas variações, pôde-se verificar frequências análogas em cada ano. Diante disso, infere-se que a parcela expressiva das vítimas de violência sexual é composta de crianças do sexo feminino, mas no caso da pedofilia, não se observa essa diferença por sexo. Enquanto, por parte da autoria, a maioria é do sexo masculino com mais de 18 anos de idade.



2.1. CARACTERÍSTICAS DOS AUTORES DE ESTUPRO DE VULNERÁVEL E PEDOFILIA

Da amostra coletada neste relatório, pela leitura do histórico de ocorrências, verifica-se que em casos de estupro de vulneráveis e, inclusive de pedofilia, a tendência é que o autor seja conhecido da vítima, como genitor, parente ou vizinho. Grande parte dos relatos foram obtidos por responsáveis ao observarem violências sexuais ou comportamentos atípicos das crianças e adolescentes, o que os motivaram a procurar a delegacia especializada (DPCA e DEAM) ou Conselho Tutelar.

A análise dos históricos das ocorrências policiais de 2013 e 2016, em casos, de pedofilia permitiu identificar as seguintes práticas mais frequentes: trocas de mensagens por celular e na internet, abordagens nas imediações de escolas, oferta de bebida alcoólica e presentes. Nesses casos, o agressor podia não conhecer a vítima, mas obteve a confiança dela e, inclusive de familiares.

Por sua vez, a literatura especializada apresenta o seguinte perfil de autoria dos estupros de vulneráveis:

“Os autores de violência sexual contra crianças são caracterizados por atitudes sutis e discretas no abuso sexual, geralmente utilizando-se de carícias, visto que em muitas situações a vítima não se vê violentada, já os molestatadores são mais invasivos, menos discretos e geralmente consomem o ato sexual contra a vítima” (MILANI *et al*)⁵

Agora, de forma específica para o pedófilo, apresenta as seguintes subdivisões:

1) pedófilo abusador: o tipo mais comum é o indivíduo imaturo, tratando-se de um tipo solitário, e a falta de habilidade social acaba levando-o a fantasias na pedofilia. Seu comportamento é expresso de forma menos invasiva e dificilmente age com violência, impedindo que as crianças e as pessoas ao seu redor notem o fato; 2) pedófilo molestatador: seu padrão de comportamento é invasivo com utilização frequente de violência. 2.1) molestatador situacional: a criança não é especialmente o objeto central de sua fantasia, seu comportamento sexual está a serviço das suas necessidades básicas sexuais (excitação e desejo) ou não sexuais (poder e raiva), são oportunistas e impulsivos. 2.1.1) molestatador situacional regredido: para satisfazer seus desejos sexuais, utiliza-se de qualquer grupo vulnerável, como idosos e deficientes físicos ou mentais. Apresenta estilo de vida estável, financeira e geograficamente tem prazer imenso em seduzir, diminuindo seus problemas com baixa autoestima, o uso de pornografia infantil melhora seu desempenho e a conquista da vítima; 2.1.2) molestatador situacional inescrupuloso: tem como hábito usar e abusar das pessoas, ele mente, trapaceia, furta e não vê motivo para não molestar crianças, usa de força, sedução ou manipulação para conquistar a vítima. O incesto é comum para esse molestatador, que não hesita em envolver seus filhos ou enteados na realização de seus desejos. 2.2.3) molestatador situacional inadequado: não manifesta comportamento agressivo, pois suas práticas sexuais envolvem abraçar, acariciar, lamber ou outros atos libidinosos que raramente incluem relação sexual, quando mantém tende a ser anal ou oral; 2.2) pedófilo molestatador preferencial: a gratificação sexual só será alcançada se a vítima for uma criança, seu comportamento sexual está a serviço de suas parafilias e é persistente e compulsivo, orientado por suas fantasias. Focaliza sua ação em vítimas específicas, no seu relacionamento com elas ou no cenário dos fatos, sua característica marcante é a violência extrema, que chega até o homicídio.

⁵ MILANI, Rute *et al*. Pedofilia, quem a comete? Um estudo bibliográfico do perfil do agressor. Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2013/oit_mostra/Camila_Cortellete_Pereira_da_Silva.pdf



POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO E ESTRATÉGICO
SEÇÃO DE PESQUISA E ANÁLISE CRIMINAL



Ele pode ser do tipo sedutor, sádico e introvertido; (SERAFIM et al, 2009 *apud* MILANI et al).

Na **FIGURA 1** se especifica os perfis dos molestadores. Tem-se que para esses para esses indivíduos “a criança não é especialmente o objeto central de sua fantasia, logo não pode ser diagnosticado como pedófilo, na acepção estrita do termo. Alguma circunstância contingente o impele a obter gratificação sexual através da criança, o que ocorre muito mais pela fragilidade dela e pela dificuldade de ser descoberto do que pelo fato de ser pré-púbere – daí a denominação “situacional” (SERAFIN, *et ali*, 2009).

Molestadores de crianças situacionais				
Elemento	Regredido	Inescrupuloso moral	Inescrupuloso sexual	Inadequado
Traços básicos	Pouca habilidade em lidar com problemas	Usa pessoas disponíveis	Experimentador sexual	Desajustado socialmente
Motivação	Substituição	“Por que não?”	Enfado, tédio	Insegurança e curiosidade
Critério – escolha da vítima	Disponibilidade	Vulnerabilidade, oportunidade	Novo e diferente	Sem risco
Comportamento (modo operante)	Coerção	Sedução, força ou manipulação	Envolve em atividade existente	Aproveita-se da vantagem de tamanho
Coleção pornográfica	Possível	Sadomasoquista/revistas policiais	Altamente provável	Provável

Figura 1 - molestadores situacionais⁶

Conforme os critérios apresentados, a amostra de autores de estupro de vulnerável e pedofilia no Distrito Federal sugere a frequência de **pedófilo molestatador, com características de situacional inescrupuloso**. Isso acontece por que a maioria dos casos que chegam ao conhecimento da polícia são antecedidos de violência cometida por pessoas próximas às vítimas.

2.2. CARACTERÍSTICAS FREQUENTES DAS VÍTIMAS

Pela amostra de dados de 2013 a 2016, verificou-se que a prevalência de vítimas crianças do sexo feminino, situadas nas regiões de Ceilândia, São Sebastião, Planaltina e Samambaia. Pela leitura do histórico das ocorrências, observou-se que a identificação da violência por parte de um responsável da criança foi relevante para apresentação do caso às autoridades competentes. Assim, a atenção de familiares é importante para identificação e prevenção dos estupros de vulnerável e pedofilia. Isso corrobora com a literatura que indica alguns comportamentos prováveis de crianças e adolescentes violentados sexualmente, os quais podem ser identificados pelos responsáveis:

- 1 – Crianças extremamente submissas;
- 2 – Crianças extremamente agressivas e antissociais;
- 3 – Crianças pseudo-maduras;
- 4 – Crianças com brincadeiras sexuais persistentes, exageradas e inadequadas;
- 5 – Crianças que frequentemente chegam muito

⁶ Serafim, Antonio de Pádua, et al. "Perfil psicológico e comportamental de agressores sexuais de crianças." *Revista de Psiquiatria Clínica* 36.3 (2009): 101-111.



POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO E ESTRATÉGICO
SEÇÃO DE PESQUISA E ANÁLISE CRIMINAL



cedo à escola e dela saem tarde (num esforço inútil de escapar da situação do lar); 6 – Crianças com fraco ou nenhum relacionamento com seus pares e com imensa dificuldade de estabelecer vínculos de amizade e com falta de participação nas atividades escolares e sociais; 7 – Crianças com dificuldade de concentração na escola; 8 – Crianças com queda repentina no desempenho escolar; 9 – Crianças com total falta de confiança nas pessoas, em especial nas pessoas com autoridade; 10 – Crianças com medo de adultos do sexo oposto ao seu; 11 – Crianças com comportamento aparentemente sedutor com pessoas adultas do sexo oposto ao seu; 12 – Crianças que fogem de casa; 13 – Crianças com sérias alterações do sono (como em geral os abusos são feitos na cama, se estabelece o medo de dormir e sofrer o ataque); 14 – Crianças com depressão clínica; 15 – Crianças com ideias suicidas; 16 – Crianças com comportamentos de automutilação; 17 – Crianças com imensos sentimentos de culpa em relação a tudo.⁷

3. CONCLUSÃO

Entre 2013 e 2016 foram registrados em média de 386 registros/ano. Note-se que nesse período houve decréscimo dos registros em média de 19% ao ano. Em média, 8% dos casos se referiam a práticas análogas à pedofilia.

As Regiões Administrativas com maiores incidências de registros forma: Ceilândia (16%), São Sebastião (10%), Planaltina (10%), Samambaia (9%) e Taguatinga (8%). Por sua vez, com as menores incidências foram: Lago Sul e Park Way (menos de 1% em cada região).

Até 11 anos de idade se observou 40% das vítimas, sendo que até essa idade, 45% são do sexo feminino e 8% do masculino. Em casos de pedofilia, não se observou predomínio em termos de sexo. Com relação aos autores, tem-se que entre 18 a 40 anos de idade estão aproximadamente 50% deles. Em termos de sexo deles, 95% são do sexo masculino.

A amostra de 2013 a 2016 indica que o perfil do autor, em geral, é de molestatador, com características de situacional inescrupuloso.

Destaca-se que o estupro de vulnerável é uma tipificação penal, enquanto pedofilia um meio para obtenção da violência sexual. Assim, nem todos os casos de estupro de vulneráveis são pedofilia, mas naqueles casos praticados contra vítimas menores de 14 anos, é provável haja conduta de pedofilia⁸.

Ao fim, observa-se que, segundo o 9º anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, apenas 35% dos casos de estupro em geral são notificados⁹, sendo que essa lógica provavelmente se repete em estupro de vulneráveis e pedofilia. Com efeito, a subnotificação em crimes sexuais é expressiva, logo a amostra coletada neste relatório representa só parcela da realidade.

⁷ Dezesete sintomas indicam que a criança é vítima de abuso sexual. EBC. Disponível: <http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/11/17-sintomas-indicam-que-crianca-e-vitima-de-abuso-sexual>

⁸ Psicóloga explica como diferenciar pedófilo de molestatador e proteger crianças. Midiamax. Disponível em: <http://www.midiamax.com.br/entrevista/256955-saiba-diferencia-pedofilo-molestatador-aprenda-protoger-suas-criancas.html>

⁹ Apenas 35% dos casos de estupro no Brasil são notificados. Época. Disponível em: <http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2016/05/apenas-35-dos-casos-de-estupro-no-brasil-sao-notificados.html>



POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO
DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO E ESTRATÉGICO
SEÇÃO DE PESQUISA E ANÁLISE CRIMINAL



Brasília-DF, 17 de fevereiro de 2017.

Eduardo Vides Gomes
Diretor da DATE

Equipe da Seção de Pesquisa e Análise Criminal – SPAC:

Equipe da Seção de Pesquisa e Análise Criminal – SPAC:

Responsável pelo RAC:

Alexandre Pereira da Rocha
59.075-4

Revisores/colaboradores:

Leandro Batista de Oliveira
77.577-0

Fernanda Capra Brandão Maia
189.282-7

Vera Lúcia de Alcântara Lima
57.322-1

Luiz Henrique dos Santos Pinheiro
31-478-1